

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA E IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Ellen Beatriz Galdino Silva¹, Sheilla Siedler Tavares², Márcia Féldreman Nunes Gonzaga²; Helena Ferreira Solla Costa², Irineu Cesar Panzeri Contini²

Resumo

Introdução: A violência contra mulher continua fazendo parte de uma realidade que assombra o gênero feminino, causando desde danos físicos e psíquicos até a destruição familiar e diminuição de sua qualidade de vida, comprometendo sua habilidade de comunicação externa e realização de tarefas simples do dia a dia. **Objetivo:** Identificar qual a atuação do enfermeiro frente à identificação e assistência à mulher vítima de violência. **Método:** Pesquisa bibliográfica na modalidade revisão integrativa de literatura, com busca dos estudos publicados entre 2018 a 2022, realizada entre fevereiro e março de 2022 nas bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), Medical Literature on Line (MEDLINE) via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Brasil Scientific Electronic Library Online), sendo selecionados doze artigos. **Resultado:** Observou-se que o enfermeiro utiliza como ferramentas de identificação das vítimas de violência o acolhimento, anamnese, exame físico e escuta ativa. A notificação compulsória, mesmo obrigatória, ainda é desconhecida por grande parte dos enfermeiros. A ausência de sistema de referência e contra referência são citadas por profissionais como um fator limitante para a prática adequada. Observa-se o despreparo dos enfermeiros em realizar o cuidado a mulher vítima de violência devido ao conhecimento insuficiente acerca do tema, que por sua vez é ausente ou pouco abordado em sua formação acadêmica e profissional. **Conclusão:** Comprovou-se que a atuação do enfermeiro é essencial para o atendimento à mulher vítima de violência, realizando a identificação dos casos por meio do acolhimento, escuta ativa, anamnese, exame físico e a notificação compulsória dos casos de violência confirmados ou suspeitos. Entretanto, o despreparo profissional, ausência de sistema de referência, morosidade nos encaminhamentos e falta de articulação da rede são as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência.

Descritores: Violência contra mulher; Enfermagem.

1. Graduação de Enfermagem na UNISO-SP.
2. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem na UNISO-SP

Introdução

Durante a Convenção de Belém do Pará (1994), a violência contra a mulher foi estabelecida como a realização de qualquer ação que seja baseada no gênero que tenha como resultado sofrimento, óbito ou prejuízo à mulher, seja de natureza sexual, psicológica ou física, tanto na esfera pública como na privada (BRASIL, 1996).

A violência contra mulher foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013, como um problema global de saúde pública, resultando em proporções endêmicas (Organização Mundial da Saúde, 2013). Já em 2019, a OMS revelou que mundialmente, 30% das mulheres já haviam sofrido algum tipo de violência física e/ou sexual por parte de um parceiro íntimo (Organização Mundial da Saúde, 2019).

A violência contra a mulher continua fazendo parte de uma realidade que assombra o gênero feminino, atingindo todas as raças, classes socioeconômicas e idades. A violência atinge a vida da vítima, causando desde danos físicos e psíquicos até a desestruturação familiar e diminuição de sua qualidade de vida, comprometendo sua habilidade de comunicação externa e realização de tarefas simples no dia a dia. (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2017)

Mulheres em situação de violência são usuárias frequentes dos serviços de saúde, apresentando queixas como palpitações, insônia, nervosismo e perturbações digestivas, sendo resultado muitas vezes da tensão e da violência sofrida no cotidiano. Normalmente, as vítimas apresentam diversas queixas vagas e crônicas, acompanhadas por resultados sem alterações dos exames colhidos para investigação dos sintomas por ela apresentados. (BRASIL, 2002)

Existe uma percepção equivocada de que a violência contra a mulher é pertencente apenas ao âmbito jurídico, social e de saúde pública, restringindo assim o atendimento de saúde apenas aos encaminhamentos a serviços especializados ou à realização de tratamentos medicamentosos. (SANTOS, *et al.*, 2014)

Os profissionais nos serviços de saúde possuem um papel fundamental na identificação da violência sofrida pela vítima, uma vez que, muitas vezes, este é o primeiro local procurado por ela após o ocorrido, e o enfermeiro, o primeiro profissional a ter contato e prestar os cuidados necessários a ela. Aqui, deve-se realizar a identificação do problema e a notificação do mesmo, antes que incidentes mais graves venham a ocorrer. (SILVA e OLIVEIRA, 2014)

Este trabalho tem como objetivo identificar qual a atuação do enfermeiro frente à identificação e assistência à mulher vítima de violência.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual consiste em um método de pesquisa que possibilita a construção a respeito de uma área específica do conhecimento que está sendo estudada, produzida de maneira ordenada e sistemática, onde se tem como objetivo contribuir para o conhecimento, identificando uma possível falha do aprendizado. Foram seguidas seis etapas propostas para a construção desta revisão: 1 - identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2 – determinação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3 – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4 – avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5 – interpretação dos resultados; e 6 – síntese do conhecimento. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008)

Na primeira etapa, foi realizada a definição do tema e a elaboração da questão norteadora do estudo: Qual a atuação do enfermeiro frente à identificação e assistência à mulher vítima de violência? Para a escolha dos descritores foram realizadas consultas aos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), e após extenuantes buscas, os descritores aplicados foram: violência contra a mulher e enfermagem, utilizando o operador booleano AND.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados virtuais Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS) e Medical Literature *on-line* (MEDLINE) via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Brasil Scientific Electronic Library Online).

Na segunda etapa foi determinado o critério de inclusão e exclusão dos estudos. O critério de inclusão aplicado nos artigos para análise foi artigos com grupo populacional de mulheres como tema principal, publicados nos últimos cinco anos (entre 2017 e 2022), na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tivessem como tema principal a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência. Os estudos excluídos foram teses, artigos duplicados, artigos publicados anteriormente a data de escolha e falta de associação com o tema de pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre os meses fevereiro e março de 2022.

Na terceira etapa, foram decididas as informações a serem retiradas dos estudos selecionados, que foram: título, ano de publicação, objetivo e delineamento do estudo. As informações retiradas dos estudos foram organizadas inicialmente em planilhas e posteriormente, inseridas em um quadro.

Na quarta etapa, os resultados obtidos foram analisados minuciosamente. Na quinta etapa, realizou-se a interpretação dos resultados, com o destaque para os principais resultados do estudo. A sexta etapa foi responsável pela apresentação da revisão por meio deste artigo, onde são descritos os principais resultados obtidos, salientados por meio da análise dos artigos selecionados.

Resultados

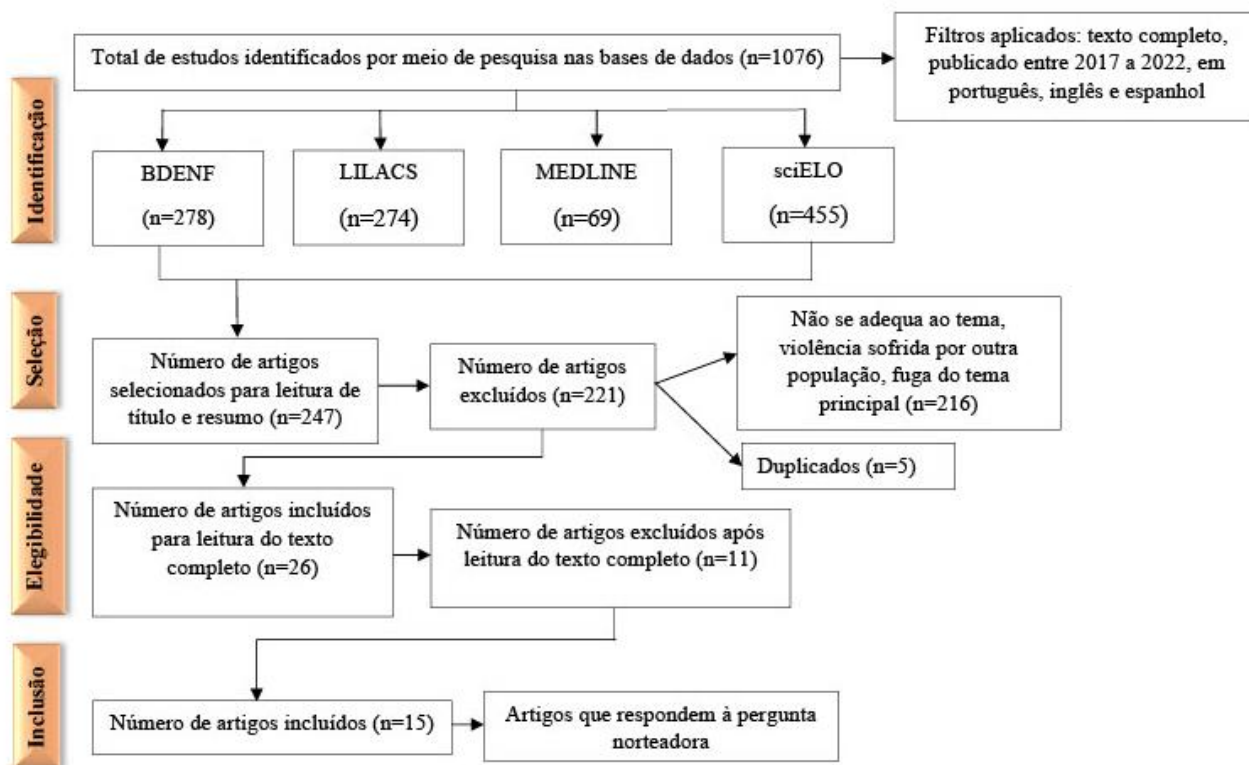


Figura 1. Fluxograma da busca dos estudos nas bases de dados de acordo com PRISMA-ScR (adaptado)

Destaca-se que o ano de 2018 concentrou o maior número de artigos, representado por cinco (33,33%) pesquisas, destacando-se um maior interesse na temática no ano citado. Já o ano de 2017, três (20%) estudos foram publicados, seguidos pelos anos de 2019 com dois (13,33%) estudos, 2020 com dois (13,33%) estudos e 2021 com dois (13,33%) estudos, enquanto em 2022, apenas um (6,66%) estudo foi publicado. Tendo em vista que, a cada ano a ciência, os estudos e leis avançam, o número de pesquisas e atualizações sobre o assunto deve acompanhar esse crescimento.

Nesta pesquisa, verificou-se que os estudos predominantes são de abordagem qualitativa, referentes a 10 (66,66%) estudos, seguidos de 5 (33,33%) estudos de revisão de literatura. Nesta pesquisa, não houve estudos de abordagem quanti-qualitativa ou quantitativa. Participaram das

pesquisas com caráter qualitativo 125 pessoas, das quais 113 (90,4%) eram enfermeiros e 12 (9,6%), técnicos de enfermagem.

Em relação ao objetivo dos estudos selecionados, percebeu-se o foco em identificar/analisar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência. Segundo a síntese dos resultados encontrados, os objetivos propostos pelos estudos foram alcançados, fato comprovado por meio da leitura completa das pesquisas.

Nesta pesquisa, verificou-se que os tipos de violências mais abordadas como tema de estudo foram violência em seu contexto amplo, correspondente a seis estudos, seguido por violência sexual, correspondente a quatro estudos, violência doméstica, correspondente a dois estudos e violência conjugal, correspondente a um estudo.

O resultado desta revisão integrativa foi estruturado em quadro sinóptico com identificação de artigos (A), autores, ano em ordem crescente de publicação, país, tipo de estudo, objetivo e resultado.

Tabela 1 – Artigos selecionados nas bases de dados pesquisadas. Sorocaba, SP, Brasil, 2022

Nº	Título	Autores, ano de publicação	País	Objetivo/Tipo de estudo	Atuação do enfermeiro frente à identificação e assistência à mulher vítima de violência
A1	Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher	Freitas <i>et. al</i> (2017)	Brasil	Compreender a atuação destes profissionais na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher nessa modalidade de atendimento do Sistema Único de Saúde. Estudo qualitativo com participação de 10 enfermeiros.	Os tipos de violências mais comuns, identificados pelos enfermeiros entrevistados, foram a psicológica e a física; O processo de identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher esbarra na falta de preparo e o receio dos enfermeiros se envolverem no caso; Os mesmos confundem o ato de notificar com denúncia e criminalização, contribuindo para a invisibilidade do problema

Continua

A2	Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência	Silva <i>et. al</i> (2017)	Brasil	Identificar como os enfermeiros da atenção básica atuam diante dos casos de mulheres em situação de violência, em um município no Pará. Estudo qualitativo com participação de 10 enfermeiros.	O tema da violência contra a mulher é complexo e de difícil abordagem nos serviços de saúde, requerendo dos enfermeiros maior interação e conhecimento sobre o assunto para qualificar a terapêutica dos casos.
A3	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica	Lima <i>et. al</i> (2017)	Brasil	Identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica. Estudo de revisão integrativa.	Encontrou-se como ações realizadas pelo enfermeiro para atender as mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para identificação e assistência nesses casos.
A4	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde está enfrentando esta realidade?	Dos Santos <i>et. al</i> (2018)	Brasil	Identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da atenção primária à mulher vítima de violência no município de Buíque (PE). Estudo qualitativo com 11 enfermeiros.	Identificação dos casos de violência por meio do acolhimento, notificação e encaminhamento do caso para as unidades de proteção à mulher vítima de violência, realização de campanhas educativas sobre o tema.
A5	Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal	Mota <i>et. al</i> (2018)	Brasil	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para as (os) enfermeiras da Estratégia Saúde da Família e descrever o cuidado desenvolvido à mulher em situação de violência conjugal pelo enfermeiro. Estudo qualitativo com 17 enfermeiros.	O cuidado envolve acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional. Os enfermeiros acolhem e buscam resolver as queixas da mulher. Entretanto, o silêncio da mulher, a contrarreferência e a capacitação profissional inadequada foram dificuldades encontradas.

Continua

A6	Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência	Neto <i>et. al</i> (2018)	Brasil	<p>Analisar, pela ótica da Teoria de Enfermagem de Levine, o atendimento da enfermeira às mulheres que sofreram violência.</p> <p>Estudo qualitativo com 11 enfermeiros.</p>	<p>O cuidado precisa possibilitar conservação de energia, por meio da atenção integral às mulheres, e não apenas focado na violência. Enfatizaram questões como acolhimento e acesso à unidade de saúde, resgatando vínculos dessa mulher com membros da rede social.</p>
A7	Enfermeira da estratégia de saúde da família: abordagem frente à mulher em situação de violência	Morais, Gerk e Nunes (2018)	Brasil	<p>Compreender as concepções e a abordagem das enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família (ESF), de um município do interior de Mato Grosso do Sul, à mulher em situação de violência.</p> <p>Estudo qualitativo com 13 enfermeiros.</p>	<p>Enfermeiras, em sua maioria, a procurar amparar as mulheres, estabelecendo um diálogo com relação de confiança, além de orientá-las para buscar ajuda.</p>
A8	Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária	Aramijo <i>et al</i> (2018)	Brasil	<p>Analisar a assimilação teórica e prática acerca da violência doméstica contra a mulher (VDCM) entre profissionais de enfermagem, considerando o atendimento as vítimas em unidade de saúde da família.</p> <p>Estudo qualitativo com 13 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem.</p>	<p>Identificação dos casos de violência através do acolhimento e consulta de enfermagem; além da presença de hematomas, paciente machucada, assustada e com medo. A conversa é um dos principais recursos para detectar a violência.</p>
A9	Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde	Sehnm <i>et. al</i> (2019)	Brasil	<p>Conhecer a atuação da enfermeira nas Estratégias Saúde da Família frente à violência contra as mulheres.</p> <p>Estudo qualitativo com 11 enfermeiros.</p>	<p>O vínculo, o acolhimento e a notificação compulsória constituíram fatores importantes para a atuação junto às mulheres em situação de violência. A falta de abordagem do tema na formação acadêmica profissional e</p>

Continua
a

					desarticulação da rede de atenção foram identificadas como condições que dificultam à atenção.
A10	Papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher.	Ramos, Ramos e Araújo (2019)	Brasil	Analisar o papel da enfermagem ao agravo da violência sexual contra a mulher. Estudo de revisão integrativa.	O enfermeiro exerce um papel essencial no atendimento à mulher em situação de violência sexual. Mas para isso a equipe profissional precisa estar convenientemente capacitada para interceder diante de um problema de tamanha complexidade.
A11	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Silva e Ribeiro (2020)	Brasil	Compreender como os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres. Estudo qualitativo com 10 enfermeiros.	As principais ferramentas utilizadas para a identificação dos casos é a anamnese, exame físico e escuta ativa. A conduta adotada consiste no encaminhamento do caso para psicólogos e assistência social, incluindo-se, ainda, referência relacionada aos aspectos legais.
A12	Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual	Mota e Aguiar (2020)	Brasil	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento as mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária. Estudo qualitativo com sete enfermeiros.	Empatia e frustração foram sentimentos relatados por enfermeiros, além da falta de conhecimento específico sobre a temática e dificuldade na identificação dos casos de violência sexual, podendo resultar na subnotificação dos casos na atenção primária.
A13	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa	Santos <i>et. al</i> (2021)	Brasil	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento às mulheres em situação de violência sexual a partir da literatura. Estudo de revisão integrativa	Da síntese das evidências, emergiram três categorias: assistência clínica medicamentosa, assistência clínica não medicamentosa e falta de qualificação profissional, revelando insatisfação de algumas mulheres no atendimento.
A14	Assistência de enfermagem ao	Matos e Junior	Brasil	Analisar na literatura científica sobre a	Nota-se que a Enf ^{Continua} tem um papel fundamental

	indivíduo vítima de violência sexual (2021)			atuação do enfermeiro no atendimento ao indivíduo vítima de violência sexual. Estudo de revisão integrativa.	no atendimento à vítima de violência sexual, porém, falta capacitação profissional para que o atendimento possa ser feito de forma adequada, constituindo-se como uma das grandes dificuldades destes profissionais; logo, a Enfermagem forense é capaz de auxiliar na superação desse obstáculo, pois é uma especialização que muito tem a contribuir com essas vítimas.
A15	Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	Franco e Lourenço (2022)	Brasil	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. Estudo de revisão integrativa.	As ações da equipe de enfermagem nos serviços de emergência foram classificadas em: cuidados clínicos às mulheres em situação de violência; identificação da violência contra a mulher durante a triagem; necessidade de treinamento para o enfrentamento da violência; e, o papel da enfermagem forense nas ações voltadas à violência contra a mulher.

Fonte: elaboração própria.

Discussão

Os serviços de saúde possuem um papel fundamental na identificação da violência sofrida pela vítima, uma vez que, muitas vezes, este é o primeiro local procurado por ela após o ocorrido, e o enfermeiro, o primeiro profissional a ter contato e prestar os cuidados necessários a ela. Aqui, deve-se realizar a identificação do problema e a notificação do mesmo, antes que incidentes mais graves venham a ocorrer (SILVA e OLIVEIRA, 2014).

Neste contexto, é crucial que o enfermeiro esteja preparado para identificar os sinais sugestivos de agressão, seja esta de qualquer natureza, e atento para levantar possíveis suspeitas. Quando o paciente busca o serviço para atendimento, a anamnese, o exame físico, a escuta ativa e o acolhimento são um dos principais recursos para detectar a violência. (MOTA *et al.*, 2018)

O acolhimento, ato de acolher, tem como objetivo permitir a aproximação entre quem cuida e quem é a referência do cuidado. Diante disso, o Ministério da Saúde traz que, “acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde”. O acolhimento consiste em uma importante ferramenta para sustentar a relação entre as equipes de serviço e os pacientes atendidos, tendo como bases da relação a confiança e compromisso, criando-se assim a construção do vínculo. (BRASIL, 2013)

O acolhimento é uma ferramenta utilizada pelo enfermeiro independente da natureza de seu atendimento, com isso, torna-se possível identificar casos de violência contra mulher em consultas de enfermagem, consultas de pré-natal, visitas domiciliares, realização de exames ou vacinas, por proporcionarem momentos de atendimento individuais com a mulher. (MORAIS, GERK e NUNES, 2018)

Mulheres em situação de violência costumam ser usuárias frequentes dos serviços de saúde, apresentando queixas como palpitações, insônia, nervosismo e perturbações digestivas, sendo resultado muitas vezes da tensão e da violência sofrida no cotidiano. Normalmente, as vítimas apresentam diversas queixas vagas e crônicas, acompanhadas por resultados sem alterações dos exames colhidos para investigação dos sintomas por ela apresentados. (BRASIL, 2002)

Como resultado das agressões, às mulheres vítimas de violência tendem a se isolar, acompanhado de um sentimento de tristeza, vergonha, medo, baixa autoestima e dependência econômica do agressor, afastando-se assim das relações de amizade e do convívio familiar. Por se isolar, o número de pessoas que podem ajudá-la quando necessita é reduzido. (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2017)

Já decorrente das agressões físicas, podem apresentar também lesões agudas, como hematomas em diferentes regiões do corpo e inflamações, que vem como consequência de agressões causadas pelo uso de armas, socos, pontapés, queimaduras e até mesmo tentativas de estrangulamento, podendo resultar em fraturas dos ossos da face, braços, mãos e pernas. (BRASIL, 2002)

O atendimento à mulher vítima de violência deve ser pautado na escuta ativa, possibilitando que a mulher conte sobre seus problemas e anseios, possibilitando ao profissional conhecer a natureza do seu problema e em cima deste realizar um plano de cuidados, para que assim possa contribuir para finalizar o ciclo de violência sofrido pela mulher. As atividades precisam estar de acordo com as demandas das mulheres, não apenas voltadas para as questões físicas, mas também voltadas as necessidades sociais, econômicas e emocionais. (SEHNEM, *et al.*, 2019)

Devido à fragilidade, sentimento de culpa e vergonha e receio por julgamentos oriundos da violência sofrida pela mulher, o atendimento à vítima, quando realizado por uma enfermeira, dá a ela a possibilidade de que está se sinta à vontade para relatar sobre os casos de violência por ela sofridos conforme a possibilidade de aproximar algumas vivências e expectativas por ela apresentadas. (SEHNEM, *et al.*, 2019)

Diante disso, o atendimento realizado pelos profissionais a mulher vítima de violência deve ser pautado na privacidade da vítima, sensibilização com o caso por ela apresentado e não exposição da paciente. Além disso, o profissional precisa estar despidido de qualquer resquício de preconceito, estando assim mais aberto para escutar as demandas que serão apresentadas por essa paciente, sejam de caráter físico, psicológico, financeiro ou de gênero. (RAMOS, RAMOS e ARAÚJO, 2019)

A Lei nº 10.778/2003 estabelece a obrigatoriedade da notificação compulsória por parte do profissional da saúde, em casos de indícios ou confirmação de violência contra mulher, atendida em serviços públicos ou privados. A notificação aplica-se a qualquer tipo de violência sofrida pela vítima, de natureza física, sexual ou psicológica. Esta deve ser realizada em caráter sigiloso, preservando a identidade da vítima, revelando-a somente em caso excepcional e com seu conhecimento prévio. (BRASIL, 2003)

A notificação servirá ao Estado (a nível nacional, estadual ou municipal) para que este desenvolva ações de erradicação de violência contra a mulher a partir da realidade brasileira, levando em consideração quais os tipos de violência ocorrem com mais frequência, onde acontecem, qual é o perfil dos agressores e quem é a mulher que mais sofre violência (sua idade, raça, classe social). (BRASIL, 2003)

Desde a compulsoriedade dos casos de violência contra a mulher, em 2003, tem-se observado um aumento gradual no número de notificações, embora, em alguns casos, ainda haja a subnotificação. A notificação deverá ser realizada pelo profissional enfermeiro tanto nos casos de confirmação quanto nos casos de suspeita de violência contra a mulher, seja ela de qualquer natureza, e para seu preenchimento, não é necessária a autorização da vítima.

Entretanto, muitos profissionais se esquivam dessa responsabilidade, alegando que desconhecem a obrigatoriedade de tal ato, ou mesmo questionando-a, afirmando que veem a notificação compulsória como forma de denúncia; outros, ainda se apresentam apreensivos a realizar devido ao medo de represálias por parte do agressor ou por pressão da família quando a violência é suspeitada, por se

considerarem ameaçadas diante da notificação. (SILVA e RIBEIRO, 2020) (DOS SANTOS, *et al.*, 2018)

A articulação em rede é algo necessário para que a mulher tenha a continuidade do cuidado, uma vez que a vítima transita pelos serviços de saúde. A falta de contato, morosidade de encaminhamentos e articulações são algumas das dificuldades encontradas pelos profissionais, fragilizando o atendimento a essa mulher. Outro fator limitante para a prática do cuidado adequado a vítima, consiste na ausência de sistema de referência e contrarreferência, devido a um único serviço, sozinho, não ser capaz de atender todas as demandas trazidas pela vítima. (SEHNEM, *et al.*, 2019)

Observa-se o despreparo dos enfermeiros em realizar o cuidado a mulher vítima de violência devido ao conhecimento insuficiente, uma vez que o assunto é discutido de forma superficial na formação acadêmica e muitas vezes ausente no cotidiano profissional, seja na pós-graduação ou ações de educação continuada propostos pelo serviço. (MOTA, *et al.*, 2018)

Diante disso, para que estes profissionais se sintam mais preparados para atender essa população, há a necessidade de discussão da temática na formação acadêmica dos profissionais de saúde, com enfoque nos enfermeiros para atuar no cuidado as mulheres vítimas de violência para que estes tenham o mínimo de domínio sobre o assunto. Além desta prática, é imprescindível a realização contínua de qualificações, que sejam fundamentadas nas responsabilidades do enfermeiro, políticas e práticas de saúde para que este profissional consiga identificar e intervir nos casos de violência por eles detectados. (SILVA e RIBEIRO, 2020)

Devido à complexidade do problema, seu enfrentamento depende da ação conjunta de diversos setores envolvidos como saúde, segurança pública, assistente social, justiça, entre outros. Os serviços devem implementar ações que intervenham e acabem com as desigualdades e discriminações de gênero, ajudando a desconstruir padrões culturais sexistas, promovendo assim o empoderamento das mulheres e garantindo a elas um atendimento qualificado e humanizado. (CORTES, PADOIN e KINASLKI, 2016)

Conclusão

Comprovou-se que a atuação do enfermeiro é essencial para o atendimento da mulher vítima de violência, uma vez que o profissional realiza a identificação dos casos de violência por meio do acolhimento, escuta ativa, anamnese e exame físico. As ações do enfermeiro por sua vez, ocorre no

acolhimento, escuta ativa e notificação compulsória dos casos confirmados ou suspeitos de violência contra mulher.

Verificou-se que algumas das principais dificuldades do enfermeiro no atendimento da vítima de violência são o despreparo profissional, ausência de sistema de referência, demora nos encaminhamentos e falta de articulação em rede.

Evidencia-se, a partir deste estudo, que é necessário a realização de pesquisas mais atuais devido a relevância do tema levantado, da inclusão do tema na formação acadêmica dos enfermeiros e maior enfoque no tema em sua formação profissional, contribuindo assim para a formação dos profissionais capacitados para atender as necessidades das mulheres vítimas de violência.

Referências

Albuquerque L., Moura M.A.V., Queiroz A.B.A., Leite F.M.C., Silva G.F. Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. Esc Anna Nery Rev. Enferma [Internet]. Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vmFS8554cXpP3NQKNyTkPPb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de março de 2022.

Amarijo, C.L., Barlem, E.L., Acosta, D.F., Marques, S.C. Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária. Rev. enferm. UERJ [Internet]. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33874/27758>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BRASIL, LEI nº 10.778/2003, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.778.htm. Acesso em: 05 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica violência intrafamiliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_intrafamiliar_cab8.pdf. Acesso em: 05 de março de 2022.

BRASIL. Decreto nº 1973, de 01 de agosto de 1996. Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1973.htm. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/%20politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 05 de março de 2022.

Cortes, L.F, Padoin, S. M. M., Kinalski, D. D. F. Instrumentos para articulação da rede de atenção às mulheres em situação de violência: construção coletiva. Rev. Gaúcha de Enfermagem [Internet]. Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/XVjxbntkGsXSdfPjmPmXZ9w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Franco, J.M., Lourenço, R.G. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. Brasil 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68266/37871>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Freitas, R.J.M. et al. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. Rev. HU [Internet]. Brasil, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2585/pdf_1. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

Lima, L.A.A. et al. Assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência doméstica. Rev Enferm UFPI [Internet]. Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

Matos, L.S., Júnior, C.A.F.S. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. Rev. enferm. UFPE [Internet]. Brasil, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/245965/39054>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Mendes K.D.S., Silveira R.C.C.P., Galvão C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto contexto enferm. [Internet]. Brasil, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 05 de março de 2022.

Moraes, B.L.A., Gerk, M.A.S., Nunes, C.B. Enfermeira da estratégia de saúde da família: abordagem frente à mulher em situação de violência. Rev. Nursing [Internet]. Brasil, 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/240-Maio2018/violencia_domestica.pdf. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

Mota, A.R. et al. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. Brasil, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7814/pdf_1. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

Mota, J.A., Aguiar R.S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento as mulheres vítimas de violência sexual. Revista Nursing [Internet]. Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg31.pdf>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Netto, L.A. et al. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. Rev Min Enferm. [Internet]. Brasil, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1149.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

Oliveira R.N.G., Fonseca R.M.G.S. Violence as a research object and intervention in the health field: an analysis from the production of the Research Group on Gender, Health and Nursing. Rev Esc Enferm USP [Internet]. Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/0080-6234-reeusp-48-nspe2-00031.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2022.

Ramos T.R.M., Ramos D.E.M., Araújo A.S. Papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde [Internet]. Brasil, 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conais/trabalho/147090>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Santos J., Andrade R.L., Reis L.A., Duarte S.F.P. Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. Rev Baiana Enferm [Internet]. Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9255/8988>. Acesso em: 05 de março de 2022.

Santos, D.G. et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa. Rev enferm UERJ [Internet]. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51107/38875. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Santos, S.C. et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?. Revista Saúde e Pesquisa [Internet]. Brasil, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6665/3241>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

Sehnm G.D. et al. Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde. Rev. enferm. UFSM [Internet]. Brasil, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/35061/pdf>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Silva L.E.L., Oliveira M.L.C. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000200012>. PMID:27869951. Acesso em: 05 de março de 2022.

Silva, N.N.F. et al. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. Rev. Enfermagem em Foco [Internet]. Brasil, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1290/403>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

Silva, V.G., Ribeiro, P.M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Esc Anna Nery [Internet]. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RXvRBqJz3x4dD3BmntHDCsK/?lang=pt>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

World Health Organization (WHO). Respect women: preventing violence against women. Geneva: World Health Organization; 2019. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2019/respect-women-preventing-violence-against-women-en.pdf?la=en&vs=5901>. Acesso em: 05 de março de 2022.

World Health Organization. WHO report highlights violence against women as a ‘global health problem of epidemic proportions’ [Internet]. Geneva; 2013. Disponível em: https://www.who.int/pmnch/media/news/2013/violence_report/en/. Acesso em: 05 de março de 2022.